

PIOMETRA EM CADELAS

Geovana Caroline

Larissa Pereira

Resenha

Piometra é um processo de inflamação uterino, que se caracteriza por um acúmulo de secreção purulenta no lúmen uterino que se dá por uma hiperplasia endometrial cística (HEC) ligada a uma infecção bacteriana. É a mais comum das uteropatias e sua importância está ligada à frequência e à gravidade. O seu desenvolvimento é resultado da influência hormonal à virulência das infecções bacterianas e à capacidade de cada indivíduo de combater essas infecções (WEISS et al., 2004; TONIOLLO et al., 2000; JONES et al., 2007). Alterações induzidas hormonalmente no útero, podem resultar em piometra, permitindo que ocorram infecções secundárias (ETTINGER & FELDMAN, 2004). Por uma resposta a progesterona que seja exagerada, prolongada, ou inadequada sob qualquer outro aspecto, resultará numa hiperplasia endometrial cística, com acúmulo de líquido no interior das glândulas endometriais e lúmen uterino. Não se sabe ainda o motivo de algumas fêmeas formam esta resposta patológica. As concentrações séricas de progesterona não são diferentes, entre animais afetados e não afetados.

O Número de receptores de progesterona no útero são aumentados pelo estrógeno, logo explica o aumento de incidência de piometra em animais que recebem estrógenos exógenos durante o diestro para impedir gestação. As bactérias de origem vaginal são capazes de colonizar o útero resultando em piometra. A *Escherichia coli* é o microrganismo mais comumente isolado de cadelas com piometra. Embora a infecção bacteriana não desencadeie a patogenia de hiperplasia endometrial cística-piometra, ela é a causa da maior parte da morbidade e a mortalidade associados a piometra (NELSON & COUTO, 2006). Segundo Smith (2006), a piometra pode ser de cérvix aberta ou fechada. Se a cérvix estiver aberta, há corrimento vaginal e os cornos uterinos não estarão muito dilatados. Nestes casos as paredes do útero encontram-se espessadas, com hipertrofia e fibrose do miométrio. Por outro lado, se a cérvix

encontram -se fechada, o útero estará distendido e as paredes uterinas poderão estar delgadas.

A produção e acúmulo de secreção purulenta de natureza infecciosa no útero, doença há anos consagrada com a denominação de piometra, tem se destacado como a principal patologia do trato reprodutivo das fêmeas caninas, sendo raramente diagnosticada nas demais espécies de animais de companhia (BIDLE & MACINTIRE, 2000). A piometra se caracteriza pelo acúmulo de material purulento de natureza infecciosa, porém a fisiopatologia da doença se mostra mais complexa, podendo, dependendo do tempo de evolução e do estado geral da paciente, abalar outros órgãos como os rins e o fígado (EGENVALL et al., 2000; DE BOSSCHERE et al., 2001).

Os sinais clínicos comuns e mais frequentes, às duas formas clínicas, são apatia, anorexia e emese. No caso de piometra aberta, o principal sinal clínico é a secreção vaginal. Os sinais podem resultar em choque ou morte, sobretudo devido à insuficiência renal aguda (IRA) uma das mais importantes complicações da doença, subindo a mortalidade que pode chegar a mais de 70% (FERREIRA, 2006; HAGMAN et al., 2006).

O diagnóstico depende do histórico clínico, sintomas do animal e achados laboratoriais; no hemograma pode ser visto leucocitose com neutrofilia e desvio à esquerda, monocitose e uma anemia não regenerativa; na bioquímica sérica aumento de fosfatase alcalina, hiperproteinemia e azotemia pré-renal e radiográficos. O exame citológico vaginal e a ultrassonografia, em alguns casos, podem ser úteis no diagnóstico. A ovariosalpingohisterectomia (OSH) é o tratamento preciso para a doença, resultando geralmente em rápida recuperação do animal (BOJRAB, 1996; SHAW & IHLE, 1999; FRANSSON & RANGLE, 2003; FERREIRA, 2006; HAGMAN et al., 2006).

Palavra chave: Piometra, Útero, Fêmeas caninas.